

ELETROSUL

Patrocinar time de futebol é bom pra quem?

No período medieval as autoridades estabelecidas admitiam que problemas como pestes, terremotos, doenças e miséria social poderiam ser causadas por hereges, bruxas, adoradores do diabo. Dentro desta lógica, era aceitável jogar uma mulher em um rio e observar. Caso ela se afogasse era considerada inocente, caso contrário era considerada bruxa e então queimada. Tais autoridades da época, equivalentes aos nossos atuais juizes, ministros, presidentes etc, eram tão respeitadas quanto são nossas autoridades contemporâneas. Agiam dentro da legalidade e com a anuência da população.

As autoridades, de forma alguma, eram tolas ou irracionais, muito pelo contrário, eram pessoas bem sucedidas em seu tempo e local. Contudo, o sistema de crenças que sustentava o raciocínio lógico da época viabilizava que tais perversões acontecessem. Dentro da lógica neoliberal, que vem seduzindo o presidente e demais diretores da Eletrosul, parece racional (e até mesmo uma economia) gastar 25.840.000,00 de recurso próprio da empresa em marketing através de patrocínio para o Avaí e Figueirense. Surgem até análises quantitativas para argumentar o "retorno financeiro" que tal doação dá à empresa.

A mesma lógica não permite correlacionar o patrocínio e a suposta economia com a nova política de operação, que tortura os empregados e suas famílias. Que desrespeita pressupostos básicos de saúde e segurança. Não permite enxergar que o dinheiro que foi doado, é o mesmo que poderá faltar para realizar um trabalho com mais qualidade e sem precarização. Esta lógica neoliberal, é bem capaz de não permitir que os trabalhadores lembrem-se desta doação, quando os sindicatos forem negociar a PLR de 2012. Ela talvez dificulte uma compreensão mais nítida de que o investimento em marketing não é para fortalecer a Eletrosul enquanto empresa pública e sim para que a empresa apareça mais aos olhos do mercado e a pessoa da foto, com o "cheque" na mão, seja (re)conhecida. Ou acaso não havia um palco cheio de políticos, no dia da assinatura da renovação do patrocínio, na sede da Eletrosul, onde muitos aplausos foram dados pelo seu "grande feito" como se fosse fruto de prestígio pessoal.

E, num ato de gestão, a diretoria da Eletrosul e, principalmente o presidente Eurides Mescolotto, converteu o belo e desejado ato de patrocinar o esporte brasileiro, em uma milionária espoliação da empresa pública, "doando" um enorme volume de recursos próprios para clubes privados. Leia-se, para empresas privadas. Converteu os empregados, apaixonados por seus times, e a todos que ali estavam, em pagadores involuntários da conta.

É necessário que os trabalhadores olhem e enxerguem. É necessário que tirem suas próprias conclusões, formem sua própria opinião, reflitam criticamente sobre o que é feito com o produto do seu trabalho e de seu tempo de vida laboral.

Com os R\$ 25.840.000,00 seria possível:



Garantir por mais de 5 anos os valores pagos pelo programa Bolsa Família a população em condição de pobreza ou extrema pobreza em Florianópolis.

Garantir por quase 3 meses os valores pagos pelo Programa Bolsa Família a população em condição de pobreza ou extrema pobreza nas capitais de SC, RS, PR e MS.



Comprar cestas básicas para alimentar 98.461 famílias com 4 pessoas por um mês, totalizando quase 400 mil pessoas alimentadas.



Patrocinar cerca de 1352 projetos sociais, nos moldes dos 52 aprovados pela Assessoria de Responsabilidade Social da Eletrosul para 2012.



Pagar por ano um plano de saúde Unimed para 14.100 pessoas;
Pagar 478.520 consultas médicas pelo valor da AMB.



Museu do Automóvel

Faz muito tempo que os sindicatos que compõe a Intercel vêm denunciando o sucateamento da Celesc, principalmente em relação a sua frota de veículos, refletindo as péssimas condições que seus trabalhadores estão submetidos.

Um dos principais exemplos desse sucateamento na Celesc são os Caminhões das equipes de linha viva de distribuição e transmissão da empresa. Estas equipes são responsáveis por intervenções importantes no sistema elétrico onde a continuidade do fornecimento é extremamente necessária a fim de não prejudicar o faturamento e a imagem da empresa. Em parte, a nova Diretoria da Celesc reconheceu o histórico e a importância desse trabalho ao fazer o que as Diretorias anteriores teimaram em não fazer: tratou com seriedade o tema e apresentou para apreciação dos assistentes operacionais de Linha Viva proposta de adicional de função (leia edital abaixo). Porém, tão importante quanto a remuneração dos trabalhadores é a disponibilização de condições de trabalho justas e coerentes com esse reconhecimento. A empresa continua fornecendo como ferramenta de trabalho caminhões com elevado tempo de uso e equipamentos obsoletos. Caminhões com mais de 25 anos de uso e equipes incompletas ainda fazem parte da realidade destes trabalhadores. Fatos já denunciados no jornal Linha Viva nº 1071 e nº 1090.

Ainda de acordo com informações já divulgadas no jornal Linha Viva nº 1095, a Celesc anunciou investimentos para a renovação da frota e em equipamento destinados ao DTE/DPMS e aos Administradores Regionais, somando mais de 150 veículos entre as aquisições de novembro



Detalhe um dos caminhões de Linha Viva da Celesc

de 2010 e agosto de 2011.

Os sindicatos que compõem a Intercel defendem que a renovação da frota seja feita de forma isonômica. Entendemos que os recursos investidos devem ser feitos para todas as áreas, independente do montante individual da aquisição. É compreensível entender que o valor de um caminhão de Linha Viva equivale a vários carros de trabalho leve, que enchem o pátio e saem "bonito" na foto. Mas essa visão estratégica de negócio deve ser o foco da nova Diretoria, com coragem de utilizar os recursos existentes nos locais adequados de acordo com a demanda. Continuaremos cobrando que as equipes de linha viva sejam contempladas com urgência, combatendo o desmanche promovido por alguns Administradores Regionais e Gerentes de Distribuição que defendem o sucateamento das condições de trabalho e a dissolução das equipes. Não podemos aceitar que esses trabalhadores permaneçam nas mesmas condições precárias, com o mesmo ferramental obsoleto e rodando com a frota antiga, que mais parece peça de museu.

CUTUCADAS Celesc

- ✓ **Após denúncia no Linha Viva, a Celesc prometeu se mexer, abrindo sindicância para apurar o furto de energia acobergado por uma chefia da ARFLO. Mais uma vez, o sindicalismo e os trabalhadores cuidam do patrimônio público e combatem a corrupção na empresa. O chefe, denunciado, andava mais bravo do que siri no balde...**
- ✓ **E o balaio de siris? O que deu? Foi deixado de lado? Pelo que comentam, foi deixado na beira da praia, pois estava pesado demais para carregar...**
- ✓ **As eleições municipais estão chegando: avisamos aos oportunistas que estamos de olhos bem abertos quanto às obras emergenciais! E não adianta distribuir Kit Positivo por aí, nem pedir voto com ônibus do Procel**
- ✓ **Erro mais do que comprovado, a indicação de um trabalhador da Eletrosul para chefia na Celesc tem que ser revertida. Vamos respeitar o estatuto!**
- ✓ **E não é que tem chefe na Celesc saindo 3, 4 dias antes de férias por conta de banco de horas! Chefe com banco de horas? Só na Celesc...**
- ✓ **E a eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração? Tá na hora do processo começar!**
- ✓ **Se o BBB fosse feito na CELESC, não acabaria nunca, pois quando uma chefia ou "iluminado" vai ao paredão, automaticamente ganha imunidade, e o direito de indicar outro em seu lugar.**

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Estagiário: Rafael Spricigo. Conselho Editorial: Mario Cesar Silva. Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages – STIEEL, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Vale do Itajaí – SINTEVI, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina – SINTRESC, do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina – SINDINORTE, do Sindicato dos Administradores do Estado de Santa Catarina – SAESC e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Concórdia – STIEEC, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da Celesc Distribuição S.A., da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não-associados, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se nas sedes dos respectivos sindicatos, no dia 26/01/2012 (quinta-feira) às 17h00min, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 17h30min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. Apreciação da proposta apresentada pela Celesc Distribuição S.A. para pagamento de adicional ao empregado lotado no cargo de Assistente Operacional no exercício da função de Eletricista de Linha Viva;

2. Encaminhamentos.

Florianópolis, 24 de janeiro de 2012.

Mário Jorge Maia - Coordenador do Sinergia
Felipe Rafael Klering Braga - Presidente do Sintevi
Joel Espíndola Cabral - Presidente do Sintresc
Amilca Colombo - Presidente do Stieel
Wanderlei Lenartowicz - Presidente do Sindinorte
João Paulo de Souza - Presidente do Saesc
Altair José Schiochett - Presidente do Stieec

DIREITO DE RESPOSTA

Esclarecimentos Diretor de Geração e Transmissão da Celesc Geração

No papel de diretor técnico comercial da Celesc Geração, subsidiária integral do Grupo Celesc, venho por meio desta comunicação esclarecer alguns pontos levantados pela edição nº 1110 do jornal Linha Viva.

Como vocês têm acompanhado desde nossa posse, há um ano, temos deixado claro que uma das grandes metas da Celesc é repotenciar o parque gerador próprio e, com essa determinação, referendada pela presidência do Grupo e pelo Conselho de Administração, temos pautado nossas ações.

Recentemente, após muitos entraves, conseguimos a aprovação junto à Aneel para as obras de ampliação na usina Pery, em Curitiba – um tema há muito tempo represado e que exigiu empenho direto da diretoria. Esse trabalho de convencimento, junto ao órgão regulador, da necessidade de aumentarmos nossa potência instalada, reforça nossa intenção de fortalecer a empresa, e não de privatizá-la. Como reiteradamente diz nosso presidente Antonio Gavazzoni, a Celesc só conseguirá se manter pública se for competitiva. Quando a Celesc Geração trabalha para fortalecer seu parque, trabalha também pela renovação da concessão, pois está, junto com as empresas do Grupo, se adaptando às exigências do Governo Federal.

No que toca ao meu currículo, ao ser resumido para divulgação pela comunicação da presidência, abriu margem para dupla interpretação, fato que foi corrigido na sequência imediata. Por quase nove anos (de junho de 2002 a dezembro 2010) trabalhei na Tractebel Energia, na área de produção de energia, e em março de 2010 me formei em Engenharia de Produção pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

Por fim, faço questão de lembrá-los que todas as decisões estratégicas da companhia passam pela aprovação do Conselho de Administração, que conta com um representante dos empregados. Portanto, não há motivo para especulações.

Agradeço a atenção e fico à disposição, aproveitando para desejar um bom início de ano a todos. Atenciosamente,

Michel Becker

PRESENTE DE GREGO

Esclarecimentos?

Se procurarmos no dicionário, o ato de esclarecer remete a elucidação, explicação ou informação correta dos fatos. Procuramos, procuramos, e não achamos “enrolar” como sinônimo de esclarecimento. Talvez no dicionário do Diretor essa seja a definição clássica do termo. Justificar declarações privatistas utilizando como argumento o fortalecimento da empresa e o compromisso com a renovação das concessões é, no mínimo, reproduzir o discurso mentiroso da FIESP na campanha CONTRA a prorrogação das concessões, justamente o contrário do que vem sendo defendido pela presidência da Celesc, inclusive com a presença do próprio Gavazzoni no lançamento da campanha Todos pela Energia, em Florianópolis. Explicar a omissão de dados fundamentais do currículo na apresentação ao Conselho de

Administração sob a alegação de resumir o conteúdo é tão ridículo que chega a causar constrangimento. Você, celesquiano de bom senso, participaria de uma entrevista de emprego com um currículo “resumido” apresentando uma experiência e aptidão que você não tem? Além disso, remeter ao representante eleito pelos empregados no Conselho de Administração a responsabilidade das suas afirmações é atestar a fragilidade de quem não assume o que faz, por falta de convicção ou por medo da sua repercussão. O recado está dado e reiterado pelos sindicatos que compõem a Intercel: não aceitaremos nenhum filhote da privatária tucana agindo a favor da privatização da Celesc e reagiremos a altura contra qualquer atentado ao patrimônio público catarinense.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Tecnologia, jornada de trabalho e hora extra

Em 15 de dezembro de 2011 a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.551, atendendo a um antiga reivindicação da classe trabalhadora: a regulamentação do profissional remoto. De autoria do ex-deputado federal Eduardo Valverde (PT-RO), a lei altera o artigo 6 da CLT, estabelecendo novas regras para o teletrabalho.

Segundo a nova redação, “não se distingue entre trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego”. A lei define que “os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio”.

Desta forma, o profissional que não trabalha no local da empresa passa a ter direitos como hora-extra, adicional noturno e assistência em caso de acidente de trabalho. Além disso, profissionais que trabalham no local da empresa estão aptos a receber hora extra por atender telefones e responder email fora do expediente.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Conselheiro comenta PDVP na Celesc

Com tanta expectativa em torno do PDVP, o Representante dos empregados no CA encaminhou correspondência aos trabalhadores para repassar o que existe de concreto sobre a matéria.

Segundo Jair, em dezembro de 2011 foi realizada uma reunião com a presença de todos os comitês que assessoram o Conselho de Administração para debater as ações necessárias para uma política de Recursos Humanos adequada à Celesc e, entre elas, o PDVP. Nessa reunião a Diretoria apresentou a sua visão de PDVP (com indenização limitada a 5 anos, e não mais 8) e, depois de vários questionamentos ficou de ajustar o estudo para propor oficialmente ao Conselho de Administração.

Não existe prazo determinado para o envio do plano ao Conselho, cabendo a Diretoria da Celesc a iniciativa de encaminhar o assunto e convencer os Conselheiros daquilo que nós já sabemos: O PDVP é importante, necessário e deve ser implantado em conjunto com outras ações de Gestão de Pessoas como a política de transferência, o concurso público e a retenção do conhecimento.

A Intercel reforça o posicionamento do Conselheiro e assim que houver novas informações irá comunicar os trabalhadores.

O Homem é integrante do meio ambiente



O meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não-vivas ocorrendo na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infra-estrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

A Política Nacional do Meio Ambiente brasileira – PNMA, estabelecida pela Lei Federal nº 6938 de 1981, define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Em seu artigo 4º, apresenta que visará “à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico”.

O termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Porém é necessário um ponto de vista mais profundo no termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência. Por meio da natureza, reencontramos nossas origens e identidade cultural e biológica, uma espécie de diversidade “biocultural”. Outra definição sobre o termo “meio ambiente” o coloca no significado de recursos, de gerador de matéria-prima e energia.

Um ecossistema é uma unidade natural consistindo de todas as plantas, animais e micro-organismos (fatores bióticos) em uma área funcionando em conjunto com todos os fatores físicos não-vivos (abióticos) do ambiente. Um conceito central do ecossistema é a ideia de que os organismos vivos estão continuamente empenhados em um conjunto altamente interrelacionado de relacionamentos com cada um dos outros elementos constituindo o ambiente no qual eles existem.

O termo ecossistema pode também ser usado para ambientes criados pelo homem, como ecossistemas humanos e ecossistemas influenciados pelo homem, e pode descrever qualquer situação na qual há uma relação entre os organismos vivos e seu ambiente. Atualmente, existem poucas áreas na superfície da terra livres de contato humano.

“Meio ambiente” no sentido de ecossistema é um conjunto de realidades ambientais, considerando a diversidade do lugar e a sua complexidade. O “meio ambiente” como lugar onde se vive é referente à vida cotidiana: casa, escola, e trabalho. O “meio ambiente” como biosfera surge para explicar a interdependência das realidades sócio-ambientais em todo mundo, a Terra é a matriz de toda vida.

O termo “meio ambiente” também pode designar um território de uso humano e de demais espécies. Assim, toda pesquisa e educação ambiental deve considerar todos os significados sobre o termo “meio ambiente”.

Por fim, o ambientalismo é um largo movimento político, social, e filosófico que advoga várias ações e políticas com interesse de proteger a natureza que resta no ambiente natural, ou restaurar ou expandir o papel da natureza nesse ambiente.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 apresenta em seu artigo 23 como sendo competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, “VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas” e “VII - preservar as florestas, a fauna e a flora”. Em seu artigo 225 garante que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Isadora Rodrigues dos Santos - trabalhadora da Eletrosul, engenheira sanitária e ambiental

Fontes de pesquisa:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Meio_ambiente

<http://www.infoescola.com/geografia/conceito-de-meio-ambiente/>

Constituição Federal Brasileira de 1988

Lei Federal nº 6938 de 1981 – PNMA

